JOÃO DA CAMARA

OS VELHOS

COMEDIA EM TRES ACTOS

Representada pela primeira vez
no theatro de D. Maria II em 11 de Março de 1893

LISBOA
M. GOMES, Editor
LIVREIRO DE SUAS MAGESTADES E ALTEZAS
Rua Garrett (Chiado), 70-72

M DCCC XCIII

8-82-46
22281

JOÃO DA CAMARA

OS VELHOS

COMEDIA EM TRES ACTOS

Representada pela primeira vez
no theatro de D. Maria II em 11 de Março de 1893

LISBOA
M. GOMES, Editor
LIVREIRO DE SUAS MAGESTADES E ALTEZAS
Rua Garrett (Chiado), 70–72

M DCCC XCIII

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

LISBOA — Imprensa Nacional — 1893

OS VELHOS

COMEDIA EM TRES ACTOS

Representada em 1893

ACTORES

MANUEL PATACAS — 74 annos..... E. Brazão.
O PRIOR — 87 annos..... J. Rosa.
BENTO — 74 annos..... J. Costa.
PORPHIRIO — 75 annos..... A. Antunes.
JULIO — 27 annos..... F. da Silva.
EMILIA — 71 annos..... Virginia.
ANNA — 70 annos..... E. Lopes.
NARCISA — 75 annos..... E. Candida.
EMILINHA — 19 annos..... R. Damasceno.

Santo Antonio das Areias, 1878–1879

PRIMEIRO ACTO

Em casa de Manuel Patacas. Quarto muito caiado. Mobilia antiga. Ao F. E. porta de entrada com postigo. Ao F. D. cama de casados que um cortinado de chita de ramagens esconde ao espectador. Porta da cozinha á E. Á D. B. uma escada muito empinada conduz ao andar superior.

SCENA I

PATACAS, BENTO e ANNA

Bento acaba de fazer a barba ao Patacas, guarda a navalha e dobra a toalha.

PATACAS

Pois, amigo Bento, nunca mais me faz a barba sem que a mana esteja presente.

BENTO

Então porquê, sr. Patacas? Ora essa!

PATACAS

É que você, quando fala, alanha-me sempre e, quando a mana está, você não fala.

ANNA

Ora veja se lhe cahiu algum dentinho!

BENTO

Tem muita graça!... É bem verdade que uns são filhos de Deus e outros... A sr.ª Anna entendeu dever de ficar para tia, e o pobre Bento nem para tio ficou.

PATACAS, rindo

Ó mana Annica, porque foi que o Porphirio...? A mana não era para desprezar.

BENTO

Para desprezar...? Isto!... Ainda hoje...! Maldito mestre-escola!

PATACAS

O segredo do Porphirio...! Dava uma tapada para sabel-o!

SCENA II

Os mesmos, EMILIA e NARCISA

Narcisa traz um grande alguidar com a comida dos porcos.

EMILIA

Ora Deus o salve, sr. Bento.

BENTO

Sr.ª Emilia, saude. Andamos então a lidar no governo da casa?

EMILIA

Julguei que os primeiros cabellos brancos fossem o signal do descanço; foram-se os ultimos pretos e eu sempre a mourejar!

NARCISA

E, quando Deus quer, a dar á lingua.

EMILIA

Começas tu! Sempre estás mais rabujenta! Já lá vamos aos bacorinhos.

NARCISA

Estão as pobres alminhas á espera ha que tempos!

EMILIA

Ai, sr. Bento! Elle é a casa, é os bacoros, é o forno...! Se não fosse minha irmã...

BENTO

E a netinha, que já vai ajudando, e a netinha.

EMILIA

Essa lá foi para a queijeira. Está uma rapariga como se quer.

PATACAS

Lá isso...! Quem quizer boa dona de casa...

ANNA

Querida santinha! Deus lhe depare um bom marido.

BENTO

Amen, Jesus. Pede para os outros o que não quiz para si.

ANNA

Olhem a prenda que me trazia! Seriedade nem raça e dividas um crivo!

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA